



POLÍTICA OPERÁRIA

Tarifaço de Donald Trump causa demissões e fechamento de fábricas

Somente a classe operária e os demais trabalhadores podem, por meio da ação direta, defender os empregos, salários e direitos!

A tarifa de 50% aplicada por Donald Trump a vários produtos brasileiros, já começaram a causar demissões e fechamento de fábricas.

A empresa americana ADM em três corações fechou sua fábrica de ração animal e demitiu mais de 900 operários. A Sudati anunciou a demissão de 100 trabalhadores de sua fábrica no Paraná. A Gerdau anunciou a demissão de 1500 operários das unidades de Pindamonhangaba e Mogi das Cruzes em São Paulo. No final de julho, a Britânia Eletrodomésticos demitiu 860 trabalhadores em sua unidade localizada na Zona Franca de Manaus.

Frente à guerra comercial e à intervenção dos Estados Unidos no Brasil, a oposição burguesa ultradireitista, liderada por Bolsonaro, se mostra totalmente subordinada aos interesses de Donald Trump.

O governo Lula, deixando claro que é defensor dos capitalistas e não dos trabalhadores, anunciou um plano de ajuda de R\$ 30 bilhões aos empresários, que já estão fechando fábricas e demitindo. Somente a classe operária, por meio da ação direta, da greve pode combater as demissões e o rebaixamento salarial.

As burocracias sindicais ligadas à CUT e Força Sindical, principalmente, em vez de organizar a luta independente da classe operária contra as demissões, estão fazendo o jogo dos patrões, negociando os acordos anti-operários de demissão por meio de PDV, Lay-Off, redução de salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário (POR), chama os trabalhadores a rechaçarem a linha de unidade nacional com a burguesia, traçada pelo governo burguês de Lula e assumida pelas direções sindicais burocráticas, que não enfrenta o imperialismo.

Defendemos que os sindicatos convoquem as assembleias gerais em todos os setores. Chamamos a classe operária e demais explorados a combater as demissões e o fechamento de fábricas, com a greve, a ocupação de fábrica e o controle operário da produção.

O ponto de partida é o da convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, em defesa do programa próprio de reivindicações.

O miserável salário dos operários químicos em SP Venha se organizar com o Nossa Classe para mudar essa situação!

De acordo com a convenção coletiva publicada pelo Sindicato dos Químicos - SP, o salário bruto dos trabalhadores varia entre R\$ 2.186,28 (empresas até 49 funcionários) e R\$ 2.242,62 (empresas com 50 funcionários ou mais). Esse salário é de fome. De acordo com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o salário mínimo para manter uma família com quatro pessoas deveria ser de, no mínimo, R\$ 7.416,07. Assim, o atual piso salarial nem de longe é suficiente para atender todas as necessidades básicas dos trabalhadores e suas famílias. Nesse sentido, os operários devem exigir que o Sindicato convoque uma assembleia geral para aprovar a luta para que todos os trabalhadores ganhem um salário-mínimo vital, com escala móvel de reajuste, ou seja, aumenta os preços, aumenta automaticamente os salários.

Quando reivindicamos um salário

mínimo vital, que seja suficiente para manter nossas famílias, a burguesia/patrões logo vem com a conversa fiada de que não podem pagar. Mentira. Na verdade, os patrões não querem reduzir o lucro que obtém com a exploração da força de trabalho. No sistema de exploração capitalista que vivemos, a luta de classes entre a burguesia/patrões e a classe operária é permanente. Os patrões procuram de todas as formas reduzir salários e direitos para aumentar seu lucro, a extração de Mais-Valia. Por exemplo. Com duas ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão.

Por isso, ao lutar pelo aumento de salário e direitos, os operários se chocam diretamente com os interesses dos patrões. Isso é a luta de classes. Lutar por um salário mínimo vital, portanto, significa defen-

der a vida da classe operária, que produz toda a riqueza da sociedade e a colocar fim ao sistema de exploração capitalista. O Boletim Nossa Classe chama os operários a entrar em contato conosco e a participar do Encontro Operário para construir as comissões de fábrica de luta, classista e revolucionárias em todos os sindicatos.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

27/9 • 17h
Presencial



Bridgestone não faz manutenção nas máquinas e mata mais um operário!

Não foi acidente. Foi mais um crime da burguesia/patrões contra a classe operária!

No dia 19 de agosto, o operário Daniel da Silva Saraiva, de 37 anos, operador, perdeu a vida quando trabalhava em uma máquina e foi atingido na cabeça por uma lâmina de corte. Operários que trabalham no setor denunciaram que já haviam avisado várias vezes para a chefia que a máquina estava com problema no corte, que há muito tempo enroscava, que a faca uma hora cortava, outra hora não cortava, mas ninguém fez nada.

Os patrões na Bridgestone e demais empresas, para reduzir custos e não parar a produção, não realizam a manutenção preventiva nas máquinas e linha de produção e, por isso, tem aumentado o número de acidentes de trabalho, mutilações e a morte dos trabalhadores. A Bridgestone, como todos os patrões parasitas, só está preocupada em atingir suas metas de produção e em aumentar seus lucros. No primeiro semestre de 2025, por exemplo, a Bridgestone obteve um lucro de aproximadamente R\$ 8,62 bilhões.

O presidente do sindicato dos borracheiros, Márcio Ferreira, em assembleia realizada no dia em que o companheiro perdeu a vida, falou que durante seu mandato mais de nove operários já perderam a vida dentro da Prometeon, e se limitou a dizer que a empresa precisa ter mais responsabilidade no treinamento do trabalhador. O problema é que a direção do sindicato nada tem feito para organizar os trabalhadores no chão de fábrica para defender os empregos, salários e garantir condições seguras de trabalho, por isso os operários continuam morrendo na produção.

A segurança no trabalho e As medidas de prevenção devem estar sob o controle dos operários!

A Bridgestone é a responsável pelos acidentes e mortes. Por isso, não podemos deixar a investigação dos acidentes nas mãos da empresa. Durante a distribuição do Boletim Nossa

Classe, que fazemos mensalmente, os companheiros nos pararam e denunciaram a superexploração, a jornada estafante, os baixos salários, a terceirização e as péssimas condições de trabalho dos trabalhadores efetivos e terceirizados, os quais a Bridgestone contrata para reduzir o valor da força de trabalho. O Boletim Nossa classe chama os operários a se organizarem no chão de fábrica para construir as Comissões de Fábrica de luta, independentes, classistas e revolucionárias, e uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), independente dos patrões e da burocracia sindical.

Os operários devem tomar em suas próprias mãos o controle da fábrica e da produção, como única forma de acabar com os acidentes e mortes dos trabalhadores. Devemos ligar a luta pelas condições seguras de trabalho e as reivindicações vitais da classe operária à luta pelo fim do sistema de exploração capitalista e a construção de uma nova sociedade, socialista.

Formação política do Nossa Classe

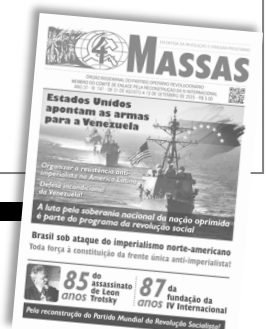
A vigência da Frente Única Anti-imperialista e a revolução proletária

Diante da decomposição do modo de produção capitalista, da guerra comercial e da ofensiva imperialista do governo Trump ao Brasil e demais países semicoloniais, se torna mais do que nunca, necessário a defesa da Frente Única Anti-imperialista, para defender a soberania nacional e desmascarar a submissão e o caráter entreguista das frações burguesas nacionais aos colonizadores im-

perialistas. A classe operária e demais explorados devem rechaçar tanto a política abertamente entreguista da oposição burguesa ultradireitista, liderada por Bolsonaro, como a frente de unidade nacional com a burguesia defendida pelo governo Lula e a burocracia sindical traidora.

A Frente Única Anti-imperialista, dirigida pela classe

operária, é a única que pode colocar fim a opressão nacional e defender a tarefa estratégica de libertação do País semicolonial da dominação imperialista, por meio da revolução proletária e a constituição do governo operário e camponês, a ditadura do proletariado.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**